

Caros concidadãos!

A ACOP/Barcelos, sendo uma delegação da Associação de Consumidores de Portugal, sediada em Coimbra, surge em Barcelos em virtude da concessão da água e saneamentos privados.

Este acto levado a cabo por vários cidadãos do mesmo concelho, foi devido ao facto da indignação dos barcelenses e em resposta às atitudes e exigências, feitas em forma de coação, pela concessionária em causa, que passava por intimidar e exigir aos habitantes do nosso concelho o pagamento de importâncias astronómicas para ligação dos ramais de água e saneamento.

Acrescido a isto, a tentativa da entrada indiscriminada nas habitações por parte dos colaboradores da empresa concessionária.

Por tudo isto, e associado ao facto dos barcelenses não estarem preparados para tal situação, houve a necessidade de nos associarmos, para desta forma encontrarmos soluções ajustadas, quer por força legal... assim como a mediação dos conflitos que viessem a surgir.

Desde Janeiro de 2005 que em Barcelos se vive uma situação complicada, e com grande instabilidade social, resultante da privatização deste bem essencial.

Constatamos que os operadores económicos, nesta área, não olham a meios para atingir os seus objectivos. E aqui reside o grande problema ... o lucro sobrepõe-se às questões sociais e a uma postura agressiva por parte das empresas.

Sendo a água um bem essencial e escasso, urge olhar para este bem e evitar a todo o custo que cai nas mãos dos grandes monopólios económicos.

Se assim não for iremos sofrer graves consequências: A saber:

1. A água irá sofrer ainda mais o drama dos preços especulativos;
2. Os mais necessitados correm sérios riscos de deixarem de ter acesso a esse bem essencial que é a água;
3. Deixará de haver a questão social em detrimento dos interesses económicos;
4. Com tudo isto não há dúvidas que surgirão conflitos graves na sociedade... porque sem água nada vive;
5. A Privatização da água só serve os interesses dos grandes grupos económicos gerando lucro fácil.

Por fim, apelamos a quem de direito que olhe de forma séria para este problema.

Não à privatização da água, esse bem tão essencial para a vida humana.